Mario Quintana – Sei que choveu à noite

Sei que choveu à noite. Em cada poça há um brilho
[azul e nítido.
Sobre as telhas, os diabinhos invisíveis do vento
[escorregam num louco tobogã.
Um mesmo frêmito agita as roupas nos varais e os
[brincos nas orelhas…
Ó ânsia aventureira! Parece que surgem bandeirolas
[nos dedos mágicos dos inspetores do tráfego… Ah,
[que vontade de desobedecer os sinais!
E mesmo as escolas, onde agora está presa a
[meninada, nunca essas escolas rimaram tão bem
[com opressivas gaiolas…
Só deveria haver escolas para meninos-poetas, onde
[cada um estudasse com todo o gosto e vontade
o que traz na cabeça e não o que está escrito nos
[manuais.
E, se duvidares muito, daqui a pouco sairão voando
[todas as gravatas-borboletas, enquanto os seus
[donos atônitos aguardam o sinal verde nas
esquinas.
[Decerto elas foram em busca de novos ares…
Mas sossega, coração inquieto. Não vês? Sob o azul
[cada vez mais azul, a cidade lentamente está
zarpando
[para um porto fantástico do Oriente.

Mario Quintana, Baú de espantos